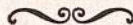


plicidade, indicam à Terra o caminho da Manjedoura... Sem ele, os povos do mundo não alcançariam as fontes regeneradoras da fraternidade e da paz. Sem ele, tudo será perturbação e sofrimento nas almas, presas no turbilhão das trevas angustiosas, porque essa estrada providencial para os corações humanos é ainda o Caminho esquecido da Humildade.

EMMANUEL



Natal na Aldeia

Natal!... O trigo na azenha,
 Água correndo a cantar!...
 A lareira pede lenha,
 Fagulhas brincam no ar.

Natal! Ah! saudade minha!...
 Cantiga do coração!...
 A taleiga de farinha
 Amassa a estriga do pão.

Na sombra que envolve a terra,
 Oiteiros acendem lume.
 Do bragal que se descerra
 Chegam vagas de perfume.

À janela, erguem-se vozes...
 — “Pastores ternos, quem sois?!...”
 Meninos voam às nozes;
 Quanta alegria depois!...

Na sala que se alvoroça,
Surge um velho sem ninguém.
Diz o dono: "A casa é vossa
E a mesa é vossa também..."

Próvida e grande candeia
Faz luz sob o teto morno;
Espalha-se em toda a aldeia
O alegre cheiro de forno.

Há canções claras e puras,
Nas sebes tintas de breu:
— "Glória ao Senhor nas Alturas!...
Hosanas!... Jesus nasceu!..."

Um mocho pia de leve
No velho beiral vizinho...
Não sei se é chuva ou se é neve
Que o vento lança ao caminho!...

Meia-noite!... Dons supremos!...
Calam-se os próprios lebréus.
Roga a avôzinha: — "Louvemos!...
Pai nosso que estás nos Céus!..."

Soluços da alma contente...
Doce visão do Natal!...
Deus vos salve eternamente,
Lembranças de Portugal!

ANTÔNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

Encontro de Natal

Recolhes as melodias do Natal, guardando o pensamento engrinaldado pela ternura de harmoniosa canção...

Percebes que o Céu te chama a partilhar os júbilos da exaltação do Senhor nas sombras do mundo.

Entretanto, misturada ao regozijo que te acalenta a esperança, carregas a névoa sutil de recôndita angústia, como se trouxesses no peito um canteiro de rosas orvalhado de lágrimas!...

Ê que retratas no espelho da própria emoção o infortúnio de tantos outros companheiros que foram inútilmente convidados para a consagração da alegria. Levantaste no lar a árvore da ventura doméstica, de cujos galhos pendem os frutos do carinho perfeito; entretanto, não longe, cambaleiam seguidores de Jesus, suspirando por leve protecção que os resguarde contra o frio da noite; banque-teias-te, sob guirlandas festivas, mas, a poucos passos da própria casa, mães e crianças desprotegidas, aguardando o socorro do Cristo, enlanguescem de